

Distribuição restrita aos
Gabinetes e Secretário-Geral

Classificação :

Distribuição :



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação D. Lixson Periodicidade D
Dia 19-11-77 Pág.(s) 1-5 Tendência política _____

Governo: só gestão depois da intercalar

19.11. 77



Fundação Cuidar o Futuro

O Governo de Lurdes Pinhasilgo considerar-se-á em situação de gestão a partir do dia 2 de Dezembro, data da realização das eleições intercalares para a Assembleia da República.

A partir daquela data, e na hipótese de se desenharem um futuro Executivo, através dos resultados eleitorais obtidos, não se realizarão mais conselhos de ministros, a não ser para assuntos correntes de gestão, cessando ainda a actividade legislativa do Governo.

Esta decisão contrasta com a atitude assumida pelo Governo de Mota Pinto que, depois de demitido pela Assembleia da República, aproveitou o interregno até à sua substituição para legislar «a todo o vapor» em matérias que transcendiam largamente a sua competência como governo demissionário.

NA FOTO: o Primeiro-Ministro durante o fim-de-semana em Soure, uma das localidades que visitou na zona do Mondego. Ali, respondendo indirectamente a Sá Carneiro, ouviu-lhe afirmar: «Vir junto do povo é para o Governo um privilégio».

Pág. 5

Ir junto do povo é privilégio do Governo ^{PS}

Saindo dos gabinetes, Lurdes Pintasilgo e a sua equipa governativa mostraram mais uma vez que a governação implica contacto directo com as populações. Durante o fim-de-semana a Primeiro-Ministro esteve em várias vilas e aldeias da região do Mondego, inteirando-se não só das inúmeras carências mas também das grandes capacidades do povo em resolver os seus problemas, quando se associa e quando tem à frente das autarquias pessoas que sabem exercer o Poder Local.

É evidente que depois de 13 horas de conselho de ministros, avançar por aí fora, estrada acima até ao distrito de Coimbra, ouvir problemas, adiantar soluções, manifestar dificuldades, circular por estradas por vezes esburacadas, etc. não pode ser considerado um passeio. Mas «há quem critique as nossas viagens, dizendo que em vez de estarmos no nosso gabinete andamos a passear pelo País. Ora bem se passeio é, esse passeio é parte integrante da função governativa. Não considero que haja governantes que se possam alhear dos outros cidadãos». Estas palavras são naturalmente de Maria de Lurdes Pintasilgo que, assim, respondia claramente à crítica de Sá Carneiro. Proferiu-as na Câmara de Soure pouco depois de centenas de pessoas a terem recebido calorosamente, apesar da chuva. Foi, no entanto, mais longe a chefe do Executivo: «o governo tem o privilégio de vir junto do povo». Esta é a dimensão governativa que não cabe naturalmente num líder da AD.

Para além da comprovação da extraordinária simpatia e acolhimento que tem a Primeiro-Ministro, esta jornada de trabalho serviu para mostrar outras coisas: que estas derradeiras semanas do V Governo trarão resoluções bastante importantes ao nível da reestruturação agrícola, das pensões de velhice, dos cuidados primários da saúde, do desenvolvimento regional, etc.

No concelho de Soure pôde a equipa governamental aperceber-se da grande mobilização popular ali existente. Porque não fazer deste concelho um concelho modelo? — perguntou Lurdes Pintasilgo ante a demonstração de dinamismo patenteado pelo presidente da Câmara, Leal Cordeiro (PS «de esquerda», disseram-me). De facto este autarca deu uma verdadeira lição do que é, e do que deve ser, o Poder Local. Numa intervenção de extraordinária clareza, Leal Cordeiro apontou os vários problemas da zona (de saúde, agrícolas, escolares — «chove em algumas escolas» — habitacionais, da infância e da 3.ª idade) e definiu exemplarmente o Poder Local como uma emanção da vontade do povo quando associado. A sua sensibilidade para as coisas da cultura foi também notória: «É tão importante uma estrada como uma associação cultural». Será por acaso que em Soure há cerca de 50 associações recrea-

tivas e culturais?

A dinâmica deste concelho seria comprovada em vários contactos. Designadamente no Moinho de Almojarife, aldeia maioritariamente PS, onde mais de metade da população constituiu uma cooperativa de abastecimento de água ao domicílio. Nascida há 16 meses, esta iniciativa, pioneira no País em termos de saneamento básico, só conseguiu vingar após muita persistência dos moradores já que da parte das estruturas governamentais só recebeu desânimos durante meses. Dando trabalho e dinheiro, o povo deste lugar tem dado exemplos bem significativos da força do associativismo.

Neste concelho que foi também pioneiro na entrega de baldios ao povo, o que comprova que «há aqui uma autodinamização popular», existem outras 2 cooperativas idênticas: em Casas da Camarinheira e em Cercal. E mais três em vias de concretização (só faltam as escrituras): Vinha da Rainha, Brunhos e Carvalhas de Azoia. Uma característica importante: o único órgão de decisão destas estruturas é a assembleia geral que tem grande participação. Por exemplo, em Almojarife decidiu-se, espontaneamente, criar um fundo de solidariedade para levar água a quem não pudesse pagar. Convirá dizer que é de 100\$00 a acção de cada sócio, mas que para a distribuição da água são precisos mais 7 a 10 contos. O que é muito para aquela gente. Por isso foi solicitada a abertura de uma linha de crédito para 20-30 anos sem juros ou com taxa baixa.

Nesta região onde «há sempre um resto de coragem para responder às vicissitudes» (palavras de um agricultor) muitos problemas foram postos, sobretudo ao nível do reduzido ou quase nulo apoio aos agricultores. Pelo secretário de Estado da Reestruturação Agrária foi anunciada a criação de armazéns para fornecer adubos e pesticidas aos agricultores e, ao mesmo tempo, para permitir o

escoamento dos produtos.

Os anseios são muitos e as necessidades ainda mais. Lurdes Pintasilgo, porém, não fez promessas. Realista, sublinhou as nossas carências económicas, falou nas decisões importantes que sairão nas próximas semanas e insistiu na necessidade de as populações «apertarem» o poder central. É para isso que ele existe. E o povo que a viu viver este povo tão habituado a viver «no reino das promessas», gostou. Era a linguagem nova dentro do Poder.

UMA FESTA

Foi sempre num ambiente de simpatia e de entusiasmo que decorreu esta visita de trabalho. Em vários pontos, grupos de mulheres obrigaram a caravana a parar. Sob os véus quase sempre negros, rostos rasgados pela goiva do cansaço, do isolamento. Mas ainda com fios de esperança e, vá lá, alguma desconfiança. Euforia sobretudo em jovens e crianças.

Mais festiva, porém, foi a recepção junto da Câmara da Figueira, sábado à noite. Houve cantoria ao som da viola. Era a comunidade juvenil Bancanta, de Coimbra. Os versos inscritos nos cartazes eram explícitos: somos jovens, somos pobres/ temos voz para falar/ e dizer-te querida amiga/ continua a governar; a tua fé querida amiga/ dá-te asas de falcão/ contigo queremos voar/ por cima da podridão.

De todas as reuniões efectuadas, a da Figueira da Foz foi também a mais participada. Pedidos e queixas sobre reiformas, habitação, emprego e ensino. «Nao temos dinheiro para dar um pão sequer pela manhã às crianças», numa escola de 360 alunos.

DESENVOLVIMENTO E EMIGRAÇÃO

A visita ao concelho de Arganil (onde o PSD foi maioritário em 76) domingo, decorreu em ambiente de igual acolhimento. Arganil tem 18 000 habitantes





Em Arganil: o futuro



projecto piloto de aproveitamento agro - silvo - pastoril em vias de execução, na Quinta do Mosteiro.

Também aqui, como já noutras localidades, Lurdes Pintasilgo denunciou a «irresponsabilidade do poder». E insistiu no desenvolvimento regional. «desenvolvimento não é qualquer coisa que se passa à margem das populações, ao sabor de interesses sectoriais. Desenvolvimento terá de partir da realidade local para se entrosar nos outros anseios e necessidades de todo o País». A primeiro-Ministro diria, a propósito, que temos uma arma importante a usar: a nível europeu «nos dias em que fizermos regressar os nossos emigrantes há sociedades europeias que colapsam totalmente».

Ao longo da visita Lurdes Pintasilgo foi acompanhada pelos ministros da Justiça, dos Transportes e do Trabalho e secretária adjunta. Em Arganil foi inaugurado o Palácio da Justiça.

«PEÇO DESCULPA DE A INCOMODAR»

Assim como os lisboetas são alfacinhas, os arganilenses são pintassilgos. Daí que fosse recebida com uma gargalhada geral o «cognome» posto à Primeiro-Ministro pela respon-

sável do rancho folclórico: «a sr.ª é a mãe dos pintassilgos».

Para além dos momentos de humor que houve nesta visita, (Lurdes Pintasilgo chegou a dizer que não queria tirar concorrência à Júlia da Telenovela), outros aspectos existiram demonstrativos da concepção de poder que muita gente ainda tem dentro de si, perdendo-se em desculpas sobre desculpas por exporem problemas que afinal não são só seus. Em Casal do Redinho, o presidente da Junta depois de apitar várias necessidades da zona desabafou: «Termino, pedindo desculpa pelo tempo retirado a V.Excia».

Mais tarde, foi na Câmara da Figueira da Foz. Uma mulher de Alheira, rosto rúde de quem se mata na terra, disse que as obras do Vale do Mondego prejudicam os terrenos e que os senhores andavam a pedir mais dinheiro. E rematou «Peço desculpa de a incomodar».

«Não tem nada que pedir desculpa, eu é que agradeço» — avançou a Primeiro-Ministro. Era a demonstração de que estas visitas nada têm a ver com as passeatas tomasianas. A demonstração do que é ser cidadão governante. Sem distinção entre o que é ser cidadão e ser governante, como ela própria o definiu.

Luis Humberto

distribuídos por 18 freguesias. Mais de 20 povoações sem energia eléctrica, 182 sem esgotos, 162 sem água domiciliária, mais de 40 escolas degradadas, são aspectos deste concelho onde é grande a emigração apesar das ricas potencialidades. Mas que não são aproveitadas. Mas há uma coisa muito positiva: um

Fundação Cuidar o Futuro